

Governo do Estado da Paraíba

**Secretaria da Infraestrutura e dos
Recursos Hídricos**

**Agência Executiva de Gestão das
Águas do Estado da Paraíba**

**Gerência de Hidrometeorologia e
Eventos Extremos**

Sala de Situação

PBCLIMA

01/2026

GOVERNO DO ESTADO DA PARAÍBA

João Azevedo Lins Filho

Governador

Lucas Ribeiro Novais de Araújo

Vice-governador

Deusdete Queiroga Filho

Secretário de Estado da Infraestrutura e dos Recursos Hídricos - SEIRH

Porfírio Catão Cartaxo Loureiro

Diretor Presidente da Agência Executiva de Gestão das Águas do Estado da Paraíba - AESA

Beranger Arnaldo de Araújo

Diretor de Acompanhamento e Controle – AESA

Joacy Mendes Nóbrega

Diretor Executivo Administrativo Financeiro – AESA

Waldemir Fernandes de Azevedo

Diretor de Gestão e Apoio Estratégico – AESA

Alexandre Magno Teodosio de Medeiros

Gerente de Hidrometeorologia e Eventos Extremos - GHEE/AESA

Equipe Técnica: GHEE/AESA - Meteorologia

Carmem Terezinha Becker

Heitor Alves de Souza Santos

Lindenberg Lucena da Silva

Maria Marle Bandeira - **Editora**

Edivan Silva dos Santos - Estagiário

Hellen Pereira Crispim - Estagiária

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

1. Aspectos Climáticos do Estado da Paraíba

1.1. Análise da Precipitação Diária

1.2. Análise da Precipitação Mensal

1.3. Análise da Precipitação Anual

1.4. Sistemas Meteorológicos Atuantes no Nordeste do Brasil

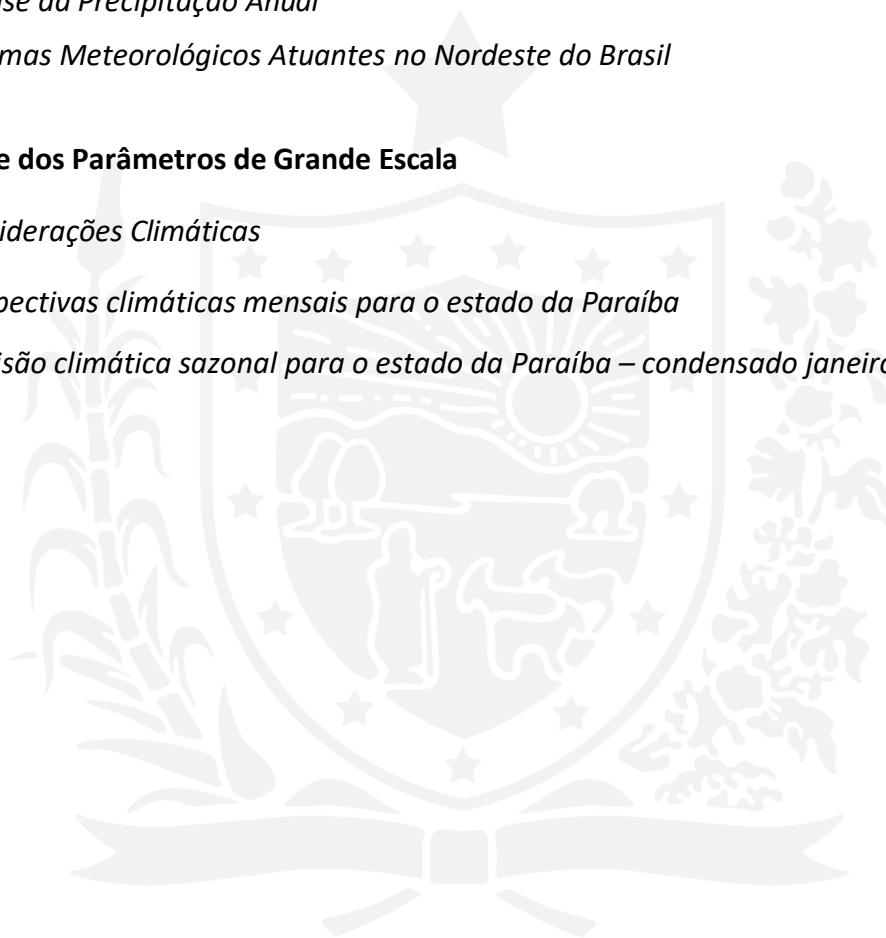
2. Análise dos Parâmetros de Grande Escala

2.1. Considerações Climáticas

2.2. Perspectivas climáticas mensais para o estado da Paraíba

2.3. Previsão climática sazonal para o estado da Paraíba – condensado janeiro a março de 2026

ANEXOS



APRESENTAÇÃO

Neste boletim, a Agência Executiva de Gestão das Águas do Estado da Paraíba – AESA apresenta uma análise das condições atmosféricas e oceânicas observadas no decorrer do mês de dezembro de 2025. Toda análise foi baseada nas regiões pluviometricamente homogêneas (ANEXO 2).

Os dados de pluviometria utilizados neste boletim, são coletados diariamente junto aos órgãos oficiais do estado da Paraíba, dispostos na rede pluviométrica da AESA composta por 243 postos pluviométricos distribuídos ao longo do Estado e instaladas de acordo com as normas técnicas da Organização Mundial da Meteorologia – OMM (ANEXO 2). Já os dados de grande escala são obtidos via INTERNET disponíveis na área pública dos Centros de Meteorologia Internacionais.

Colocamo-nos a disposição de todos os usuários para quaisquer informações adicionais. Sugestões ou críticas, que porventura possam existir, também serão bem-vindas podendo ser enviadas por e-mail, (gemoh@aesapb.gov.br).

Gerência de Hidrometeorologia e Eventos Extremos

GHEE/AESA

1. ASPECTOS CLIMÁTICOS DO ESTADO DA PARAÍBA

1.1. Análise da Precipitação Diária

Os índices pluviométricos registrados durante o mês de dezembro ocorreram de forma irregular no tempo e espacialmente. Os acumulados diários mais significativos foram registrados após o início da terceira semana do mês, especialmente nas regiões do Sertão e Alto Sertão, como evidenciado na Figura 1, pelas colunas em tons de azul.

É notório observar uma redução significativa nos índices pluviométricos em relação aos meses anteriores sobre as regiões do Litoral, Brejo e Agreste, já que dezembro está fora do período chuvoso. Os índices médios de pluviometria para o mês de dezembro variam de 43,8mm no Alto Sertão a 13,0mm no Curimataú.

As precipitações observadas no mês de dezembro estiveram associadas a nebulosidade em decorrência da atuação de um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN), sobre a região Nordeste do Brasil e ao transporte de umidade proveniente do oceano Atlântico em direção à faixa leste do Nordeste, em particular sobre à costa paraibana.

Observa-se ainda, na Figura 1, a evolução diária média dos totais pluviométricos para cada região homogênea do estado da Paraíba, com registros de chuva no início do mês, compreendendo os dias 02 a 10, nos dias 15 a 19, e na última semana do mês compreendendo os dias 22 a 24, com médias diárias mais elevadas no Alto Sertão.

Durante o mês de dezembro de 2025, foram registrados acumulados de precipitação em 24 horas (Tabela 1), de até 98,1mm. Os maiores acumulados observados ocorreram em Cajazeiras/Sítio São José: 98,1mm, seguido por Curral Velho; 87,5 mm e Diamante; 80,7mm no dia 22/12. Ao analisar espacialmente, observa-se que os maiores totais se concentraram na faixa oeste do estado, em

conformidade com a climatologia.

Tabela 1 – Pluviometria máxima (mm) acumulada em 24 horas, acima de 60,0mm no mês de dezembro de 2025.

Município/Posto	Data	Total (mm)
Cajazeiras / Sítio São José	22/12/2025	98,1
Curral Velho	22/12/2025	87,5
Diamante	22/12/2025	80,7
São José da Lagoa Tapada	22/12/2025	68,0
Cajazeiras	23/12/2025	65,7
Cajazeiras / Açude Engenheiro Avidos	22/12/2025	62,0

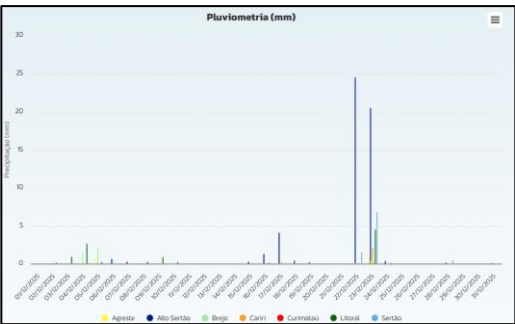


Figura 1 - Evolução temporal da pluviometria média diária por região homogênea do estado da Paraíba em dezembro de 2025.

1.2. Análise da Precipitação Mensal

Diante da análise espacial, a Figura 2 apresentou a distribuição das precipitações pluviométricas no estado da Paraíba durante o mês de dezembro de 2025. Vale salientar, que a média histórica para este mês ainda seja considerada baixa, porém, eventos significativos foram registrados no final do mês, especialmente no setor oeste do Estado, como pode ser visualizado na Figura 2. Os maiores totais de precipitação ocorreram em Cajazeiras/Sítio São José (124,0mm), Diamante (120,0mm), Cajazeiras (110,9mm) e Cajazeiras/Açude Engenheiro Avidos (99,0mm).

Em contraste, na região do Cariri, os maiores totais do mês foram observados em Camalaú (34,0mm) e São Sebastião do Umbuzeiro (21,1mm). Já no setor leste, compreendendo as regiões do Agreste, Brejo e Litoral, destaca-se o município de Alhandra/Açude Gramame Mamuaba (31,5mm) onde o acumulado mensal permaneceu ligeiramente inferior a 50,0mm, indicando baixo índice pluviométrico, estando em

concordância com a climatologia, já que essa região do estado está fora do período chuvoso.

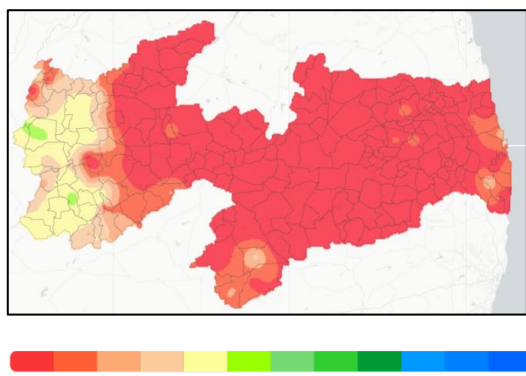


Figura 2 - Distribuição espacial da pluviosidade (mm) em dezembro de 2025.

No mês de dezembro de 2025, os totais pluviométricos mais elevados foram observados na região do Alto Sertão, como mostra a Figura 3, com os valores médios para cada região pluviometricamente homogênea.

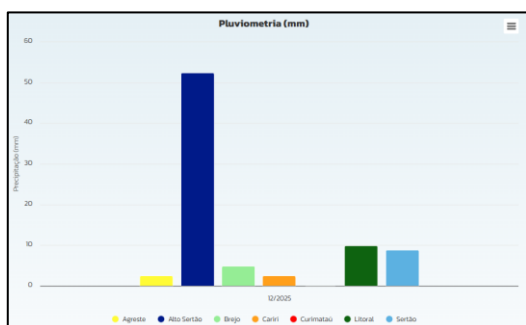


Figura 3 - Distribuição da pluviosidade média por região pluviometricamente homogênea (mm) em dezembro de 2025.

Comparando a precipitação observada em dezembro com a climatologia correspondente (Figura 4), verificou-se a predominância de desvios ligeiramente negativos de até -50,0mm, em grande parte do estado, com exceção das regiões do Sertão e Alto Sertão. Entre os municípios que apresentaram os maiores desvios positivos, destacam-se Cajazeiras/Sítio São José (79,0mm), Diamante (73,5mm) e Cajazeiras (65,9mm). Vale destacar, que a climatologia para esse período é relativamente baixa, portanto, esses valores são considerados dentro da normalidade.

Os totais pluviométricos acumulados no período, assim como seus respectivos

desvios, para cada posto pluviométrico, estão detalhados na Tabela presente no Anexo 1.

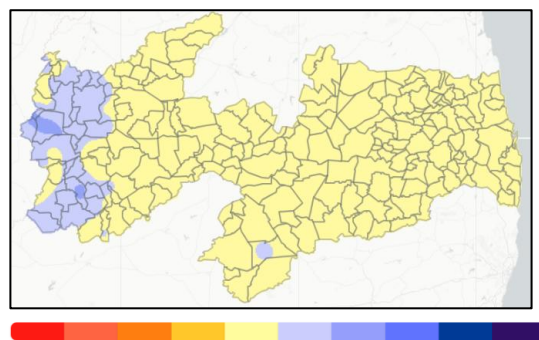


Figura 4 - Distribuição espacial dos desvios pluviométricos absolutos (mm) relativos à climatologia em dezembro de 2025.

1.3. Análise da Precipitação Anual

A análise dos dados de pluviosidade acumulada, conforme ilustrado na distribuição espacial na Figura 5, revelou que os maiores totais ocorreram nas regiões do Litoral, Agreste e Brejo. Destacaram-se os índices registrados nos municípios de Alhandra (2781,8mm), Riachão do Poço (1560,1mm) e Areia (1393,9mm).

Nas regiões do Alto Sertão, Sertão e Cariri/Curimataú, os maiores totais de precipitação foram registrados, respectivamente, nos municípios de Cajazeiras (1019,1mm), Cajazeirinhas (959,2mm), Prata (741,6mm) e São Vicente do Seridó (674,7 mm).

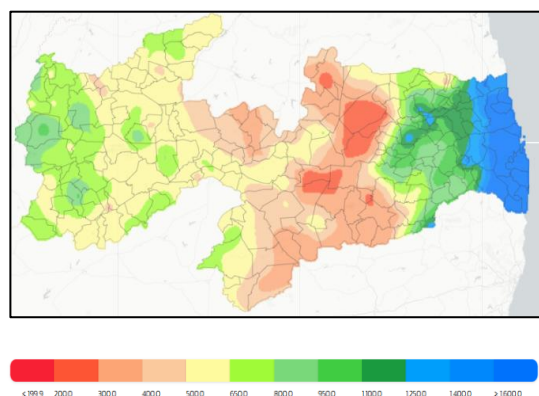
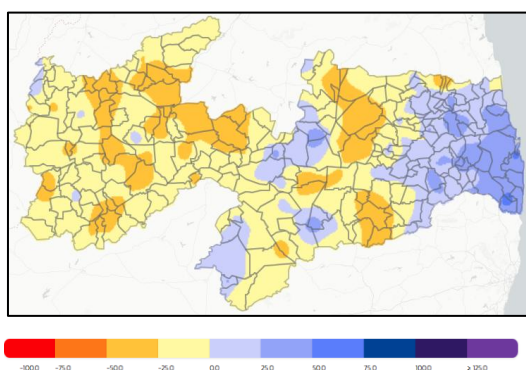


Figura 5 - Distribuição espacial da pluviosidade (mm) acumulada do ano de 2025.

Os desvios de pluviosidade referentes ao período de janeiro a dezembro de 2025, conforme ilustrado na Figura 6, observou-se a predominância de chuvas acima da média

histórica no setor leste do estado da Paraíba. Os maiores desvios positivos relativos, foram registrados nas regiões do Litoral, Brejo e em alguns pontos do Agreste, Cariri e Curimataú, mais precisamente nos municípios de Alhandra (56,7%), Lagoa de Dentro (36,5%), Mogeiro (52,0%), São Domingos do Cariri (42,0%) e São Vicente do Seridó (48,3%).

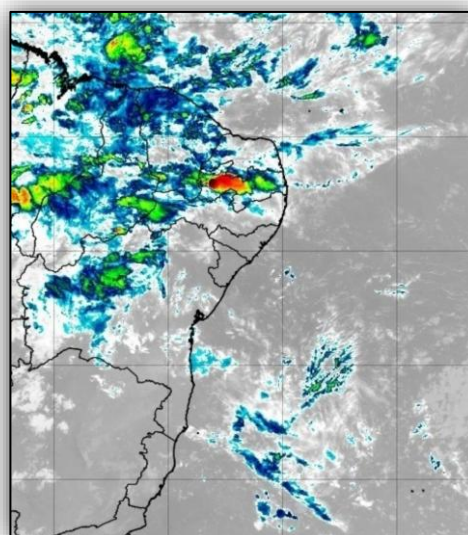
Durante esse período, algumas áreas das regiões do Alto Sertão, Sertão, Cariri e Curimataú apresentaram desvios abaixo da média histórica, como observado em São Nova Olinda (-49,7%), Francisco (-45,2%), Gurjão (-49,2%) e Casserengue/Sítio Salgado (-38,1%).



1.4. Sistemas Meteorológicos Atuantes no Nordeste do Brasil.

Os fenômenos meteorológicos predominantes ao longo deste mês incluíram o Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) e cavados atmosféricos em elevadas camadas da atmosfera. Esses sistemas foram responsáveis por induzir precipitações significativas em dias específicos, embora restritas a áreas isoladas. O VCAN é um sistema meteorológico característico que atua em camadas elevadas da atmosfera. Esse fenômeno é caracterizado por um centro de baixa pressão atmosférica que se origina na alta troposfera e pode se estender até a média troposfera, variando de acordo com a instabilidade atmosférica existente. Os VCANs são notáveis pelo seu movimento lento, tanto em direção ao leste quanto ao oeste, e possuem uma duração média de cerca de sete dias.

Na Figura 7, datada de 21/12/2025, é possível identificar a formação de um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) centrado sobre o setor leste dos estados de Pernambuco, Alagoas e Sergipe, o qual exerceu uma influência ocasionando um aumento na nebulosidade e na formação núcleos convectivos sobre o setor oeste da Paraíba, conforme ilustrado na Figura 8. Este evento contribuiu nos índices pluviométricos mais elevados do mês, superando a marca de 80mm diários nos municípios de Cajazeiras/Sítio São José, Curral Velho e Diamante. Na semana do dia 01 e 16 foi observado a atuação do VCAN, o qual não contribuiu para os registros de chuvas significativas.



2. ANÁLISE DOS PARÂMETROS DE GRANDE ESCALA

2.1. Considerações Climáticas

Em dezembro o fenômeno La Niña refletiu-se na persistência de temperaturas da superfície do mar (TSM) abaixo da média em toda a região centro/leste do Oceano Pacífico equatorial, Figura 8. O último valor semanal do índice Niño-3.4 foi de $-0,5^{\circ}\text{C}$, com os índices Niño-3 e Niño-1+2 permanecendo mais frios, em $-0,8^{\circ}\text{C}$ e $-0,7^{\circ}\text{C}$, respectivamente. O índice de temperatura subsuperficial equatorial (média entre 180° e 100°O) tornou-se

ligeiramente positivo, refletindo a expansão de temperaturas subsuperficial acima da média do Pacífico ocidental para o Pacífico centro/este. As condições atmosféricas no Oceano Pacífico tropical permaneceram consistentes com o padrão do fenômeno La Niña. Durante a maior parte do mês, anomalias de vento de leste nos baixos níveis da atmosfera foram presentes sobre o Pacífico equatorial central, e anomalias de vento de oeste nos altos níveis da atmosfera persistiram no Pacífico equatorial. Portanto, o sistema acoplado oceano-atmosfera permanece consistente com o fenômeno La Niña. Em resumo, La Niña persiste, seguida por uma probabilidade de 75% de transição para ENSO neutro durante janeiro-março de 2026. É provável que o ENSO neutro se mantenha pelo menos até o final da outono de 2026 no Hemisfério Sul. Na região do Oceano Atlântico Tropical, o gradiente inter-hemisférico está positivo (0,5°C), ou seja, as águas superficiais do Atlântico Norte com magnitude de anomalias maior que do Atlântico Sul, situação essa desfavorável à ocorrência de chuvas bem distribuídas sobre o norte do Nordeste. Vale ressaltar, que a região equatorial centro/leste no Atlântico Tropical apresenta anomalias negativas de TSM.

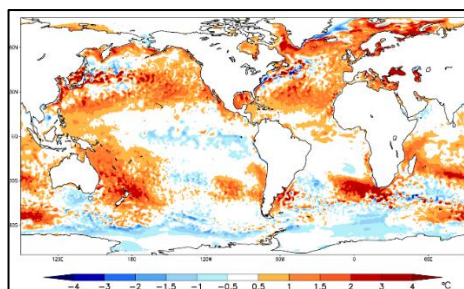


Figura 8: Anomalias de Temperatura da Superfície do Mar, referente ao mês de dezembro de 2025. Fonte: CPTEC/INPE

2.2. Perspectivas climáticas mensais para o estado da Paraíba

Janeiro/2026

No mês de janeiro é comum ocorrer maior variabilidade das chuvas com prováveis eventos significativos devido aos tipos de sistemas meteorológicos atuantes, os quais ocorrem de forma transiente,

principalmente pela atuação de Vórtices Ciclônicos de Altos Níveis (VCAN) sobre o Nordeste do Brasil. De acordo com as condições oceânicas e atmosféricas globais em conjunto com os resultados dos modelos de previsão climática, a tendência para janeiro é que as chuvas poderão ocorrer de normal a abaixo da média. Vale salientar, que essa condição poderá implicar no registro de chuvas mais significativas em uma determinada área do que em outras.

Fevereiro/2026

Início da atuação da Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) e representa o principal sistema meteorológico indutor de chuvas, para as regiões do Alto Sertão, Sertão, Cariri e Curimataú. Diante das condições oceânicas e atmosféricas globais, em conjunto com os resultados dos modelos de previsão climática, a tendência, é que as chuvas deverão ocorrer com certa irregularidade.

Março/2026

Climatologicamente, março é considerado o mês mais chuvoso das regiões do Alto Sertão, Sertão, Cariri e Curimataú. Assim, de acordo com as condições oceânicas e atmosféricas globais, somadas aos resultados de modelos de previsão climática e baseado nas condições da TSM do Atlântico Tropical, a tendência é de que as chuvas deverão se comportar com alta variabilidade tanto espacial quanto temporal e, próximo da normalidade.

2.3. Previsão climática sazonal para o estado da Paraíba – condensado janeiro a março de 2026

Diante das condições oceânicas e atmosféricas globais, somadas aos resultados de modelos de previsão climática de instituições nacionais e internacionais, indicam tendência das chuvas ocorrerem de normal a abaixo da média, com alta variabilidade espacial e temporal, sobre o semiárido paraibano (regiões do Alto Sertão, Sertão, Cariri e Curimataú), entre os meses de janeiro e

março de 2026. As demais regiões do Estado (Litoral, Brejo e Agreste) permanecem fora do seu período mais chuvoso, o qual concentra-se entre os meses de abril e julho. Mesmo assim, as condições oceano-atmosféricas refletem para que devam ser registrados índices pluviométricos em torno da média histórica. Assim, espera-se que os totais pluviométricos acumulados no trimestre se enquadrem nos limites relativos à média histórica da Tabela 1.

Região	Inferior (-25%)	Climatologia (mm)
Litoral	274,1	365,5
Brejo	206,2	274,9
Agreste	153,2	204,2
Cariri	160,6	214,1
Curimataú	149,2	198,9
Sertão	300,0	400,0
Alto Sertão	371,7	495,6

Considerações finais

- *Considera-se faixa normalidade de pluviometria, uma variação de $\pm 25\%$ nos valores da média histórica;*
- *O semiárido nordestino tem como característica a alta variabilidade espacial e temporal dos índices pluviométricos. Com isso, a ocorrência das chuvas ficará altamente dependente da formação de fenômenos meteorológicos transientes, os quais poderão influenciar quantitativamente na ocorrência das chuvas;*
- *O presente prognóstico foi elaborado sob a coordenação da Agência Executiva de Gestão das Águas do Estado da Paraíba - AESA, através da Gerência de Monitoramento e Hidrometria/Sala de Situação, na reunião de análise e previsão climática para o Nordeste do Brasil, para o trimestre janeiro/fevereiro/março de 2025, com a participação de todos os Centros de Meteorologia da região Nordeste do Brasil, como também do Instituto Nacional de Meteorologia/INMET, realizada no dia 18/12/2025.*



ANEXOS

Anexo 01 - Tabela da precipitação mensal de dezembro de 2025, e acumulado anual, por posto pluviométrico e correspondentes valores climatológicos, desvios absolutos (mm) e relativos (%).

1. LITORAL

Município/Posto	Dezembro (mm)	Climatologia (mm)	Desvio (mm)	Ano 2025	Climatologia (mm)	Desvio (%)
Alhandra	14,0	50,8	-36,8	2781,8	1774,9	56,7
Alhandra/Açude Gramame Mamuaba	31,5	43,7	-12,2	1998,8	1578,6	26,6
Baía da Traição	3,2	38,9	-35,7	1753,9	1716,7	2,2
Bayeux	2,8	40,5	-37,7	1872,4	1490,9	25,6
Cabedelo	20,4	33,7	-13,3	2240,1	1755,4	27,6
Conde	12,0	43,7	-31,7	2080,6	1578,6	31,8
Cruz do Espírito Santo	4,8	35,9	-31,1	1637,3	1261,9	29,8
João Pessoa/DFAARA	7,2	37,4	-30,2	2744,5	1818,2	51,0
João Pessoa/Mangabeira	19,6	36,5	-16,9	2143,1	1761,8	21,6
João Pessoa/Mares	5,0	40,9	-35,9	2350,6	1644,4	43,0
Lucena	22,0	34,8	-12,8	2139,1	1709,1	25,2
Mamanguape	7,3	40,4	-33,1	1326,2	1352,0	-1,9
Mamanguape/ASPLAN	8,2	44,7	-36,5	1659,6	1594,8	4,1
Marcação	6,5	39,6	-33,1	2223,7	1534,4	44,9
Mataraca	0,0	38,5	-38,5	1453,7	1577,6	-7,9
Pedras de Fogo	0,0	38,3	-38,3	1739,1	1397,3	24,5
Pitimbu	1,4	48,1	-46,7	2326,1	1711,7	35,9
Rio Tinto	16,1	44,3	-28,2	1804,5	1423,2	26,8
Santa Rita	9,0	39,1	-30,1	1991,8	1406,2	41,6
Santa Rita/CEDRES	8,1	46,0	-37,9	2126,7	1740,9	22,2

2. BREJO

Município/Posto	Dezembro (mm)	Climatologia (mm)	Desvio (mm)	Ano 2025	Climatologia (mm)	Desvio (%)
Alagoa Grande	4,5	28,5	-24,0	948,8	923,2	2,8
Alagoa Nova	0,0	32,9	-32,9	1058,8	1140,7	-7,2
Alagoinha	16,2	29,9	-13,7	1042,2	1048,6	-0,6
Araçagi	4,3	28,4	-24,1	1198,2	949,5	26,2
Areia	12,0	43,9	-31,9	1393,9	1350,4	3,2
Bananeiras	16,4	36,6	-20,2	1315,6	1220,1	7,8
Belém	6,8	26,1	-19,3	881,0	904,4	-2,6
Borborema	3,2	40,8	-37,6	1236,4	1168,1	5,9
Caiçara	0,9	19,7	-18,8	921,6	772,7	19,3
Capim	5,0	33,8	-28,8	1326,2	1211,5	9,5
Cuité de Mamanguape	8,7	33,3	-24,6	1250,9	1115,3	12,2
Cuitegi	0,0	31,1	-31,1	1168,7	934,0	25,1
Curral de Cima	3,4	20,8	-17,4	1113,5	1110,9	0,2

Município/Posto	Dezembro (mm)	Climatologia (mm)	Desvio (mm)	Ano 2025	Climatologia (mm)	Desvio (%)
Duas Estradas	0,0	22,7	-22,7	958,8	906,9	5,7
Guarabira	0,0	37,9	-37,9	1042,4	1114,5	-6,5
Itapororoca	5,4	21,8	-16,4	1249,7	962,8	29,8
Jacaraú	2,8	25,6	-22,8	1208,7	1137,8	6,2
Lagoa de Dentro	6,8	22,9	-16,1	1217,0	891,9	36,5
Logradouro	2,3	23,5	-21,2	392,0	776,1	-49,5
Mari	0,0	25,9	-25,9	1169,9	1003,3	16,6
Mulungu	4,0	21,5	-17,5	889,9	834,8	6,6
Pilões	0,8	39,9	-39,1	1096,8	1233,5	-11,1
Pilõezinhos	1,8	39,7	-37,9	1376,9	1153,2	19,4
Pirpirituba	8,3	34,3	-26,0	1208,4	1083,0	11,6
Serra da Raiz	11,8	35,3	-23,5	1117,7	1126,8	-0,8
Serraria	3,1	40,2	-37,1	912,3	1262,6	-27,7
Sertãozinho	3,8	29,9	-26,1	1105,8	952,3	16,1

3. AGRESTE

Município/Posto	Dezembro (mm)	Climatologia (mm)	Desvio (mm)	Ano 2025	Climatologia (mm)	Desvio (%)
Araruna	4,4	16,3	-11,9	682,8	632,1	8,0
Areial	5,2	25,7	-20,5	719,5	834,9	-13,8
Aroeiras	0,0	15,9	-15,9	519,1	600,8	-13,6
Cacimba de Dentro	3,0	18,7	-15,7	489,6	572,5	-14,5
Caldas Brandão	2,7	18,9	-16,2	633,5	695,3	-8,9
Campina Grande/EMBRAPA	2,6	27,1	-24,5	1080,5	931,6	16,0
Campina Grande/INSA	5,0	20,2	-15,2	918,6	770,2	19,3
Campina Grande/São José da Mata	0,0	13,7	-13,7	520,7	520,1	0,1
Campina Grande/Sítio Açude de Dentro	0,0	17,2	-17,2	646,5	645,8	0,1
Dona Inês	0,0	10,5	-10,5	433,1	463,9	-6,6
Esperança	3,3	21,9	-18,6	832,4	840,7	-1,0
Esperança/São Miguel	2,5	20,7	-18,2	732,9	727,8	0,7
Gado Bravo	2,1	20,5	-18,4	748,4	741,1	1,0
Gurinhém	0,0	17,7	-17,7	390,6	524,5	-25,5
Ingá	0,0	19,6	-19,6	997,0	808,2	23,4
Itabaiana	2,1	23,6	-21,5	738,0	665,0	11,0
Itatuba	1,8	20,7	-18,9	815,4	740,8	10,1
Juarez Távora	1,5	20,3	-18,8	627,5	652,6	-3,9
Juripiranga	3,8	22,2	-18,4	830,4	716,6	15,9
Lagoa Seca	1,8	21,6	-19,8	1020,5	867,3	17,7
Massaranduba	6,6	25,8	-19,2	961,7	1037,6	-7,3
Montadas	2,0	26,7	-24,7	984,6	958,0	2,8

Município/Posto	Dezembro (mm)	Climatologia (mm)	Desvio (mm)	Ano 2025	Climatologia (mm)	Desvio (%)
Natuba	0,2	34,1	-33,9	1306,2	1115,0	17,2
Pilar	8,0	21,3	-13,3	1036,3	880,5	17,7
Puxinanã	0,5	17,9	-17,4	557,9	659,0	-15,3
Remígio	5,1	26,5	-21,4	944,9	931,0	1,5
Riachão	1,6	16,4	-14,8	650,6	643,2	1,2
Riachão do Bacamarte	0,0	23,4	-23,4	723,4	649,3	11,4
Riachão do Poço	5,2	27,2	-22,0	1560,1	1064,5	46,6
Salgado de São Félix	1,0	21,6	-20,6	836,6	690,3	21,2
São José dos Ramos	0,0	21,5	-21,5	969,5	771,0	25,8
São Miguel de Taipu	0,0	21,7	-21,7	996,6	893,5	11,5
São Sebastião de Lagoa de Roça	1,3	22,4	-21,1	929,3	845,1	10,0
Serra Redonda	5,3	27,5	-22,2	986,3	878,4	12,3
Sobrado	0,0	27,2	-27,2	1304,8	1030,3	26,6
Solânea	11,2	36,4	-25,2	1231,5	1133,5	8,7
Tacima	3,1	19,5	-16,4	674,4	658,6	2,4

4. CARIRI

Município/Posto	Dezembro (mm)	Climatologia (mm)	Desvio (mm)	Ano 2025	Climatologia (mm)	Desvio (%)
Alcantil	0,0	17,1	-17,1	356,1	474,2	-24,9
Amparo	2,6	22,0	-19,4	609,2	631,9	-3,6
Barra de Santana	0,0	11,3	-11,3	307,0	438,8	-30,0
Barra de São Miguel	0,0	12,3	-12,3	358,6	409,3	-12,4
Boa Vista	0,0	9,3	-9,3	293,0	396,5	-26,1
Boqueirão/Açude Boqueirão	0,0	14,4	-14,4	368,7	468,0	-21,2
Cabaceiras	0,0	11,6	-11,6	310,7	366,7	-15,3
Camalaú	34,0	20,2	13,8	452,2	520,7	-13,2
Caraúbas	0,0	17,0	-17,0	380,8	364,8	4,4
Caturité	0,0	13,7	-13,7	273,2	477,4	-42,8
Caturité/Fazenda Campo de Emas	0,0	13,7	-13,7	347,0	477,4	-27,3
Congo	0,0	24,7	-24,7	328,0	488,1	-32,8
Coxixola	0,0	16,1	-16,1	406,1	473,0	-14,1
Livramento	0,0	16,5	-16,5	470,3	520,6	-9,7
Monteiro/EMBRAPA	0,0	32,0	-32,0	637,8	608,8	4,8
Ouro Velho	7,0	23,9	-16,9	506,8	646,2	-21,6
Parari	0,0	13,1	-13,1	527,1	526,4	0,1
Pocinhos	0,5	9,8	-9,3	265,5	383,8	-30,8
Prata	7,2	26,7	-19,5	741,6	651,9	13,8
Riacho de Santo Antônio	0,0	12,5	-12,5	366,2	395,4	-7,4
Santa Cecília	0,0	16,1	-16,1	344,4	594,7	-42,1
Santo André	0,0	23,3	-23,3	413,5	492,4	-16,0
São Domingos do Cariri	0,0	13,2	-13,2	640,8	451,4	42,0
São João do Cariri	0,0	12,8	-12,8	284,1	439,5	-35,4
São João do Tigre	6,5	24,4	-17,9	381,0	455,2	-16,3
São José dos Cordeiros	0,0	19,8	-19,8	446,1	561,8	-20,6

Município/Posto	Dezembro (mm)	Climatologia (mm)	Desvio (mm)	Ano 2025	Climatologia (mm)	Desvio (%)
São Sebastião do Umbuzeiro	21,1	32,2	-11,1	431,9	556,3	-22,4
Serra Branca	0,0	24,2	-24,2	512,1	496,7	3,1
Sumé	0,0	19,8	-19,8	443,6	539,8	-17,8
Sumé/UFCG	0,0	19,8	-19,8	494,8	539,8	-8,3
Taperoá	0,0	24,5	-24,5	615,6	565,2	8,9

5. CURIMATAÚ

Município/Posto	Dezembro (mm)	Climatologia (mm)	Desvio (mm)	Ano 2025	Climatologia (mm)	Desvio (%)
Algodão de Jandaíra	0,0	8,5	-8,5	219,2	352,7	-37,9
Assunção	0,0	14,0	-14,0	618,7	485,2	27,5
Baraúna	0,0	11,9	-11,9	310,2	449,7	-31,0
Barra de Santa Rosa	0,0	9,0	-9,0	249,2	377,8	-34,0
Casserengue/Sítio Salgado	0,0	10,8	-10,8	245,4	396,7	-38,1
Cubati	0,0	8,7	-8,7	403,0	416,4	-3,2
Cuité	0,4	22,7	-22,3	549,8	705,4	-22,1
Damião	0,0	13,6	-13,6	484,4	582,7	-16,9
Juazeirinho	0,0	17,7	-17,7	516,8	495,9	4,2
Junco do Seridó	0,0	18,4	-18,4	473,6	534,0	-11,3
Nova Floresta	0,0	20,3	-20,3	473,7	695,0	-31,8
Nova Palmeira	0,0	10,6	-10,6	362,2	385,6	-6,1
Pedra Lavrada	0,0	9,4	-9,4	418,4	392,9	6,5
Picuí	0,0	9,7	-9,7	253,5	365,1	-30,6
Salgadinho	0,0	16,7	-16,7	398,3	467,6	-14,8
São Vicente do Seridó	0,0	9,6	-9,6	674,7	455,0	48,3
Soledade	0,0	11,0	-11,0	423,3	392,4	7,9
Soledade/Fazenda Pendência	0,0	11,7	-11,7	510,3	455,0	12,2
Sossêgo	0,0	13,9	-13,9	319,6	417,8	-23,5
Tenório	0,0	19,5	-19,5	412,9	499,7	-17,4

6. SERTÃO

Município/Posto	Dezembro (mm)	Climatologia (mm)	Desvio (mm)	Ano 2025	Climatologia (mm)	Desvio (%)
Água Branca	12,0	26,9	-14,9	723,6	771,2	-6,2
Areia de Baraúnas	0,0	13,8	-13,8	392,8	527,5	-25,5
Belém do Brejo do Cruz	0,0	18,2	-18,2	685,0	736,5	-7,0
Bernardino Batista	45,7	29,2	16,5	813,7	775,3	5,0
Bom Sucesso	11,7	24,2	-12,5	620,2	809,6	-23,4
Brejo do Cruz	6,5	24,2	-17,7	700,5	815,5	-14,1
Brejo dos Santos	10,0	23,3	-13,3	640,0	807,9	-20,8
Cacimba de Areia	2,0	23,8	-21,8	524,8	690,9	-24,0
Cacimbas	0,0	21,3	-21,3	587,3	653,7	-10,2
Cajazeirinhas	0,0	35,6	-35,6	959,2	871,6	10,1
Catolé do Rocha	4,4	25,2	-20,8	596,6	866,9	-31,2

Município/Posto	Dezembro (mm)	Climatologia (mm)	Desvio (mm)	Ano 2025	Climatologia (mm)	Desvio (%)
Catolé do Rocha/Escola Técnica	4,1	24,3	-20,2	669,6	876,5	-23,6
Condado	0,0	32,8	-32,8	515,0	794,5	-35,2
Desterro	0,0	24,7	-24,7	583,9	616,7	-5,3
Imaculada	21,0	28,1	-7,1	619,4	706,7	-12,4
Jericó	4,0	24,3	-20,3	555,7	807,0	-31,1
Joca Claudino/Santarém	3,0	21,1	-18,1	605,8	717,0	-15,5
Lagoa	0,0	25,4	-25,4	616,2	856,5	-28,1
Lastro	39,4	26,5	12,9	468,6	785,0	-40,3
Mãe d'Água	8,0	31,5	-23,5	571,9	713,6	-19,9
Malta	16,5	30,2	-13,7	645,6	769,7	-16,1
Mato Grosso	0,0	27,5	-27,5	569,6	841,2	-32,3
Maturéia	3,9	31,8	-27,9	453,9	740,8	-38,7
Passagem	0,0	21,2	-21,2	505,1	642,0	-21,3
Patos/EMBRAPA	3,1	34,7	-31,6	522,5	722,1	-27,6
Paulista	0,0	27,0	-27,0	520,2	786,3	-33,8
Poço Dantas	13,4	20,8	-7,4	682,3	735,5	-7,2
Poço de José de Moura	39,1	23,9	15,2	665,1	762,2	-12,7
Quixaba	0,0	23,8	-23,8	437,4	656,4	-33,4
Riacho dos Cavalos /Jenipapeiro dos Carreiros	0,0	28,6	-28,6	464,6	838,3	-44,6
Santa Cruz	18,5	28,1	-9,6	529,6	829,9	-36,2
Santa Luzia	0,0	22,3	-22,3	376,7	527,4	-28,6
Santa Teresinha	1,7	31,2	-29,5	540,2	846,3	-36,2
São Bentinho	1,4	26,1	-24,7	477,0	785,2	-39,3
São Bento	0,8	24,3	-23,5	508,8	794,7	-36,0
São Domingos	7,7	19,1	-11,4	596,3	747,2	-20,2
São Francisco	48,6	27,9	20,7	461,5	841,5	-45,2
São José de Espinharas	0,0	23,1	-23,1	419,7	758,4	-44,7
São José do Bonfim	0,0	36,1	-36,1	669,0	770,0	-13,1
São José do Brejo do Cruz	0,0	24,7	-24,7	544,3	760,6	-28,4
São José do Sabugi	0,0	18,4	-18,4	427,9	555,4	-23,0
São Mamede	0,0	23,5	-23,5	447,0	722,5	-38,1
Triunfo	0,0	25,5	-25,5	908,0	787,5	15,3
Uiraúna	36,0	23,5	12,5	759,1	776,8	-2,3
Várzea	0,0	17,2	-17,2	369,2	549,6	-32,8
Vieirópolis	45,3	25,3	20,0	725,0	759,5	-4,5

7. ALTO SERTÃO

Município/Posto	Dezembro (mm)	Climatologia (mm)	Desvio (mm)	Ano 2025	Climatologia (mm)	Desvio (%)
Aguiar	4,8	40,6	-35,8	670,0	909,9	-26,4
Aparecida	29,9	36,1	-6,2	502,2	847,2	-40,7

PBCLIMA

Município/Posto	Dezembro (mm)	Climatologia (mm)	Desvio (mm)	Ano 2025	Climatologia (mm)	Desvio (%)
Boa Ventura	53,0	47,4	5,6	749,6	876,5	-14,5
Bom Jesus	95,2	39,9	55,3	901,8	943,7	-4,4
Bonito de Santa Fé	20,0	51,0	-31,0	516,4	859,5	-39,9
Cachoeira dos Índios	84,7	45,1	39,6	900,8	894,7	0,7
Cajazeiras	110,9	45,0	65,9	1019,1	974,8	4,5
Cajazeiras/Açude Engenheiro Avidos	99,0	42,8	56,2	907,6	884,7	2,6
Cajazeiras/Açude Lagoa do Arroz	46,2	40,4	5,8	795,2	892,9	-10,9
Cajazeiras/Sítio São José	124,0	45,0	79,0	778,0	974,8	-20,2
Carrapateira	76,0	40,7	35,3	614,1	880,5	-30,3
Catingueira	0,0	28,7	-28,7	813,1	878,3	-7,4
Conceição	50,5	45,2	5,3	615,3	765,5	-19,6
Coremas/Açude Coremas	20,5	34,3	-13,8	538,5	866,1	-37,8
Curral Velho	93,5	48,3	45,2	697,9	831,7	-16,1
Diamante	120,0	46,5	73,5	988,3	865,4	14,2
Emas	1,0	28,5	-27,5	526,9	827,9	-36,4
Ibiara	88,5	55,5	33,0	685,1	845,2	-18,9
Igaracy	7,3	45,1	-37,8	649,0	915,2	-29,1
Itaporanga	22,7	46,7	-24,0	660,8	902,0	-26,7
Itaporanga/Fazenda Veludo	69,7	44,1	25,6	849,5	894,6	-5,0
Juru	15,9	45,9	-30,0	647,3	791,8	-18,3
Manaíra	25,0	53,7	-28,7	495,9	723,3	-31,4
Marizópolis	66,9	42,8	24,1	760,4	910,3	-16,5
Monte Horebe	60,5	51,0	9,5	822,4	885,3	-7,1
Nazarezinho	56,5	38,4	18,1	752,6	879,8	-14,5
Nova Olinda	16,6	54,7	-38,1	447,2	889,4	-49,7
Olho d'Água	2,1	27,6	-25,5	528,2	939,0	-43,8
Pedra Branca	86,1	54,2	31,9	782,8	889,7	-12,0
Princesa Isabel	29,2	51,1	-21,9	590,8	805,3	-26,6
Santa Helena	37,6	38,1	-0,5	583,1	851,0	-31,5
Santa Inês	59,1	49,8	9,3	730,7	790,0	-7,5
Santana de Mangueira	70,9	50,4	20,5	654,3	809,1	-19,1
Santana dos Garrotes	34,5	42,0	-7,5	620,6	796,5	-22,1
São João do Rio do Peixe/Antenor Navarro	38,7	34,8	3,9	634,7	926,9	-31,5
São José da Lagoa Tapada	79,5	38,1	41,4	802,9	964,7	-16,8
São José de Caiana	58,8	48,0	10,8	779,9	883,0	-11,7
São José de Piranhas	35,3	53,3	-18,0	715,8	972,2	-26,4
São José de Princesa	53,6	46,2	7,4	612,2	779,0	-21,4
Serra Grande	51,3	40,2	11,1	764,1	853,8	-10,5
Sousa	65,0	44,3	20,7	924,3	875,9	5,5
Sousa/São Gonçalo	68,6	44,6	24,0	903,4	926,6	-2,5
Tavares	27,8	47,8	-20,0	691,6	810,0	-14,6

Anexo 02

Regiões pluviometricamente homogêneas do estado da Paraíba (esquerda); Distribuição espacial dos postos pluviométricos do estado da Paraíba (direita).

